

Miquéias Global: 6ª Consultoria Global, Lima Peru

Progredindo de visão para a prática: tornando “Abundância de vida” em prática

Mark Galpin¹, United Mission to Nepal (Missão Unida para Nepal)

Abstrato

Este documento examina a experiência da Missão Unida para Nepal (MUN) indo do conceito de “abundância de vida” sendo apenas uma declaração esotérica de intento com pouca conexão ao trabalho em campo ao ponto de ela fixar-se praticamente no conceito organizacional e tornando-se em um impulso maior no nosso trabalho em geral. Este documento explora ligeiramente o contexto onde operamos e como isto têm influenciado a nossa jornada, o processo pelo qual temos passado no desenvolvimento de modelos práticos entre pobreza e abundância de vida, e depois descreve os modelos em si. Depois o documento examina como estes modelos têm sido usados dentro da organização, e como elas impactam no nosso trabalho. O documento conclui descrevendo as lições aprendidas neste processo e fazendo recomendações para outras organizações interessadas em fazer com que as suas operações em campo conectam melhor com os princípios bíblicos de Abundância de vida e/ ou shalom enquadrado em suas visões e declarações de missão.

Introdução

Muitas agências cristãs de desenvolvimento e missão têm ‘Abundância de vida’ ou ‘Shalom’ como princípio bíblico em suas declarações de missão e visões, mas frequentemente estas declarações permanecem apenas como uma vaga ideia ou conceito bíblico na esperança de que elas contribuem de alguma forma em suas operações. Os conceitos em si têm pouco impacto no trabalho real que fazem, e permanecem apenas como grandes declarações de intento com pouca ligação com as realidades no campo.

Mas é possível ligar estas declarações e conceitos com o trabalho que fazemos. Como podemos assegurar que elas estão guiando e influenciando as nossas organizações como um todo e estamos aplicando-as praticamente

¹ O autor serve atualmente como Diretor Executivo da Missão Unida de Nepal baseada em Katmandu. Endereço de contato por e-mail: mark.galpin@umn.org.np

no trabalho que fazemos? Quais os custos e benefícios na tentativa disto, e como colocamos isto em prática?

Estas são perguntas que este documento busca responder, usando as experiências da Missão Unida para Nepal (MUN) na luta com e no uso do princípio de 'Abundância de vida' nos últimos seis anos. Embora reconhecemos que ainda estamos na fase inicial, cremos que há muito que já temos aprendido que vale a pena compartilhar com outros.

Este documento mostrará as valiosas lições oriundas da experiência da MUN, primeiro ao examinar:

- a) O contexto no qual estamos trabalhando e como isto têm influenciado o nosso pensamento,
- b) O processo de desenvolvimento de nosso entendimento do conceito de 'Abundância de vida', e
- c) Os modelos de 'Vida de pobreza' e 'Vida de abundância' que foram desenvolvidos e que têm sido o âmago deste processo.

A segunda parte deste documento examinará criticamente o uso dos modelos desenvolvidos:

- d) Como uma ferramenta de análise retrospectiva de nosso trabalho examinando como o nosso trabalho têm contribuído para a 'Abundância de vida'
- e) Como ferramenta para analisar a situação daqueles com quem trabalhamos e a natureza da pobreza deles
- f) O uso das ferramentas e indicadores relacionados para medir o impacto ao nível comunitário.

Este documento também buscará conclusões dos impactos principais deste processo na organização, lições que podem ser aprendidas desta experiência, e os próximos potenciais passos; e fazer recomendações a outros interessados em assegurar que os princípios bíblicos de 'Shalom e 'Abundância de vida' não permanecem somente como ideias vagas ao nível de visão, mas influenciam e formam tudo que fazemos.

Contexto Organizacional

A Missão Unida de Nepal (MUN) foi fundada como uma missão unida em 1954, e opera somente em Nepal. A MUN foi para Nepal em 1954 depois que o governo pediu que ela formasse uma pareceria para servir o povo de Nepal. Restrições foram impostos na organização em termos de evangelização por pessoas estrangeiras, consistente com as leis do país que proíbe proselitismo e conversão. Contudo, a organização teve a liberdade de expressar claramente sua identidade cristã e a motivação e inspiração para seu trabalho.

Durante os últimos sessenta anos a MUN têm continuado servindo o povo de Nepal nas áreas da saúde, educação, e desenvolvimento rural e industrial. Entre 2003 e 2005 a organização passou por um grande processo de mudança para poder refletir as mudanças do contexto mundial e nacional e mudou sua ênfase de implementando seu próprio trabalho, à ajudando organizações locais a aumentar suas capacidades. A mudança de Nepal em 2006 de um Reino Hindu para um estado secular permitiu que a MUN operasse mais de perto com a igreja e ser mais explícita em sua identidade Cristã. Subsequente a este processo de mudança a organização passou por um processo expressando novamente sua visão e declaração de missão que concluiu no desenvolvimento e uso do conceito de 'Abundância de vida' que exploramos neste documento.

Apesar da postura secular do país, ainda existe suspeita contra organizações baseadas na fé cristã, e acusações de proselitismo, especialmente dentro dos círculos governamentais. Porém aqueles que têm conhecimento do trabalho histórico cristão de organizações como a MUN respeitam a qualidade do trabalho que fazemos e os valores demonstrado na execução deste trabalho. Na MUN temos cento e quarenta funcionários, pouco menos de 50% deles são cristãos, enquanto mais do que a metade são pessoas de outras fés ou de nenhuma fé. Contudo, todos sabem da identidade Cristã da MUN e durante o processo de recrutamento perguntamos-lhes como sentem trabalhando para uma organização cristã. Geralmente eles se mostram compreensivos ou mesmo positivos para com a identidade cristão da MUN especialmente com os valores que redundam disto. Os funcionários que não são cristãos, em geral, vêm de culturas hindus ou budistas, e variam em seus compromissos com estes sistemas de fé. Mais e mais a geração mais jovem têm uma atitude secular ou pluralista. Muita sabedoria é necessária para chegar a um

equilíbrio entre enfatizando a identidade cristã da MUN enquanto ao mesmo tempo não ofendendo ou alienando aqueles que não possuem esta fé.

Abundância de vida – desenvolvendo um entendimento

Através do processo de mudança pela qual a MUN passou cedo nos anos 2000, o foco principal da organização foi ré-expressada como ‘lidando com as causas fundamentais da pobreza’. Enquanto algum esforço foi empregado na tentativa de definir e examinar estas causas fundamentais, não chegamos a nenhuma conclusão clara e havia pouco entendimento o que eram estas causas fundamentais dentro da organização. O processo de planejamento estratégico começado em 2009 partiu da pergunta – “Se existimos para lidar com as causas fundamentais da pobreza – quais são? Um grupo de membros sêniores da missão foi apontado para responder esta pergunta. Este grupo examinou modelos de pobreza que foram desenvolvidos por outros, incluindo ‘Poverty trap’ (Cilada da pobreza) por Robert Chambers¹ e ‘Poverty and disenpowerment’ (Pobreza e marginalização) por Jaya Kumar Christian². Resumos e adaptações proveitosos destes modelos são dados em ‘Walking with the poor’ (Andando com os pobres) por Bryant Myers³. Sentiu-se que o modelo de marginalização por Christian – ou ‘A teia de mentiras’ foi especialmente útil sendo que foi desenvolvido num contexto similar ao do Nepal, com um sistema de fé Hindu predominante na sociedade. Contudo, o grupo queria desenvolver um modelo que poderia ser usado abertamente em nosso contexto, que fosse aceitável e compreendido por todos nossos trabalhadores, qualquer que fosse sua fé. Enquanto reconhecendo a importância de uma visão espiritual e no entendimento da pobreza, sentimos que no nosso contexto não ajudaria excluímos o elemento ‘espiritual’ e ‘cosmovisão’ ao desenvolvermos um modelo compreensivo e aceitável da pobreza. Sobretudo, o modelo parecia faltar elementos chaves (ex: ambiente e conflito) que sentiu-se ser especialmente importantes no contexto de nosso trabalho em Nepal.

Portanto, a equipe adaptou o modelo, enquanto mantendo alguns dos elementos principais, especialmente o conceito da pobreza sendo complexo e multidimensional, tendo vários aspectos que interagem e reforçam um ao

outro. Depois de várias iterações o modelo de pobreza abaixo foi desenvolvido.

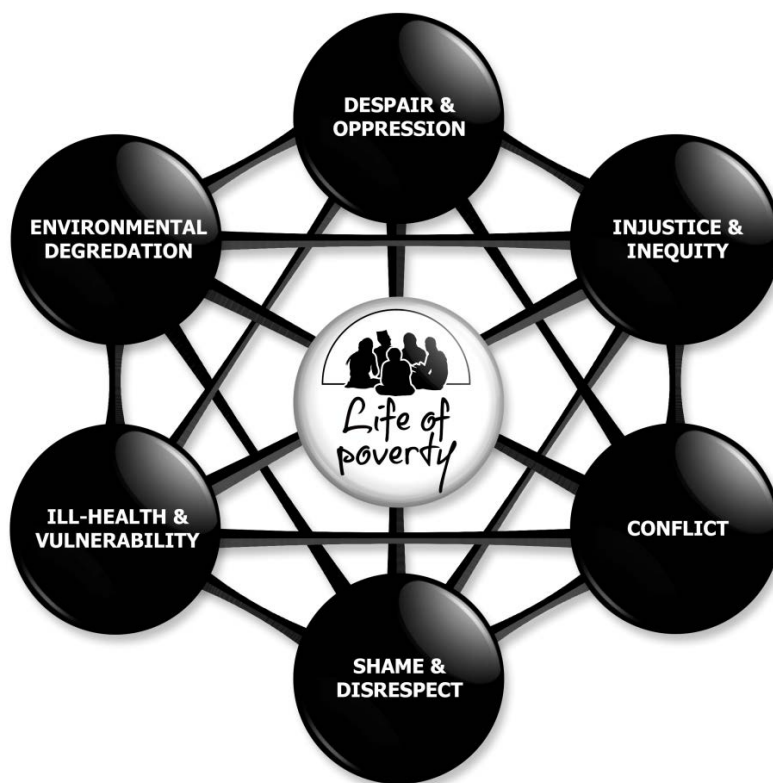


Fig. 1.1 Modelo de Vida de Pobreza

Tendo desenvolvido este modelo, o grupo sentiu que isto seria muito útil em dar a MUN um entendimento nítido das causas fundamentais da pobreza com que estavam lutando. Contudo, logo ficou claro que não somente era necessário saber contra que estavam lutando, mas qual era o alvo! Portanto, invertemos o modelo e expressamos cada aspecto da pobreza no positivo e trocamos o modelo do preto e branco ao colorido. Demos um novo nome ao modelo – modelo ‘Abundância de vida’, reconhecendo que o conceito bíblico de ‘Abundância de vida’ é o oposto de pobreza, e assim desenvolvemos definições para cada aspecto de abundância de vida.

O modelo de abundância de vida é ilustrado e explicado abaixo.



Fig.: 1.2 Modelo Abundância de vida.

Definições de cada aspecto do modelo de abundância de vida são dados abaixo:

1. Bem-estar e segurança – pessoas possuem conhecimento, habilidades, e recursos para poderem alcançar seus potenciais.
2. Ambiente sustentável – pessoas cuidam de seus ambientes e usam seus recursos responsavelmente no presente, mantendo-os para o futuro.
3. Esperança e liberdade – pessoas sentem esperançosos sobre seus futuros e vivem livres de restrições negativos inclusive aqueles vindo da cultura e religião. Este aspecto focaliza particularmente nos aspectos espirituais e culturais da vida.
4. Justiça e equidade – pessoas vivem dentro e lutam para comunidades e sistemas nos níveis locais, nacionais e internacionais justas e equitativas.

5. Paz e reconciliação – pessoas vivem e lutam para relacionamentos harmoniosos e pacíficos dentro de seus lares, comunidades e nações que respeitam a diversidade.
6. Dignidade e respeito – pessoas são tratadas com dignidade e demonstram respeito para si mesmos e para com outros, reconhecendo que todos foram criados na imagem de Deus.

Tendo desenvolvido este modelo e usando-o como ponto chave de nosso estratégia², a organização passou por um processo de re expressão de sua visão e declaração de missão. Isto tornou o termo ‘abundância de vida’ no âmago da visão central da MUN³, e a frase ‘lidando com as causas fundamentais da pobreza’ sendo inserida na declaração de missão. O modelo e as definições dos aspectos do modelo de Abundancia de Vida foram incorporados nas declarações de Ends⁴ da organização, contra quais o executivo faz seu relatório anual para o conselho.

Ao começarmos a usar o modelo enfatizamos que todos os projetos que temos deveriam contribuir positivamente para dois ou três aspectos do modelo, e não prejudicar nenhum dos outros. Por exemplo um projeto de sustento poderia contribuir com bem-estar e segurança, mas não deveria prejudicar sustentação ambiental. Um projeto enfocando a paz não deveria lutar para paz ao custo da justiça e equidade e vice-versa.

Enquadrando o entendimento de Abundância de Vida na organização.

Tendo desenvolvido o modelo, incluindo as contribuições dos trabalhadores na fase de elaboração como parte do processo de planejamento estratégico, esforçamo-nos para enquadrar o modelo dentro da prática e filosofia da organização.

2 O calendário para o desenvolvimento da estratégia foi determinado pelos contratos de 5 anos de duração com o governo, portanto o processo de desenvolvimento da estratégia teve do vir primeiro e subsequentemente a revisão da visão e declaração de missão

3 A declaração de visão da MUN é ‘Abundância de Vida para todos numa sociedade Nepalês transformada’.

4 A MUN adere ao modelo do Carver Policy Governance. Os ‘ENDS’ (Objetivos) são os mais altos objetivos da organização que fluem das declarações de visão e missão.

Convocamos seminários a nível de equipe⁵ que exploraram o modelo abundância de vida, assim como o conceito de transformação – um conceito relacionado na declaração de visão da MUN. Os seminários iniciais com os trabalhadores incluíram exercícios práticos usando o modelo. Por exemplo, casos oriundos de nossos trabalhos foram supridos para cada grupo e eles identificaram e debateram os aspectos de Abundância de vida que contribuíram positivamente, e aqueles que possivelmente contribuíram negativamente, e como o projeto podia ser mudado para assegurar contribuição a outros aspectos de abundância de vida, ou ao menos não prejudicar os outros aspectos não contribuídos.

Estes seminários incluíram exploração prática do fundamento bíblico para ‘abundância de vida’. Os participantes foram dados passagens dos profetas do Velho Testamento que preveem ‘a nova terra e o novo céu’ e foram pedidos a desenhar uma imagem da figura ou ‘imagem (s)’ descritos naquela passagem. Depois eles identificaram os aspectos de Abundância de Vida ilustrado na passagem e no seu desenho e recortaram cada aspecto do modelo de Abundância de Vida e colaram na figura. Depois as figuras foram compartilhadas entre os grupos.

Mais recentemente um exercício similar foi efetuado em seminário ao longo de uma semana onde como organização, com o envolvimento de todos trabalhadores, exploramos todo âmbito da história bíblica em seis partes: criação, queda, Israel, Jesus, o presente, e o futuro. Cada dia, depois de uma palestra criativa de uma das partes da história, os trabalhadores foram divididos em grupos onde desenharam figuras de uma das partes da história que tinham ouvido e depois ligaram isto tanto com os modelos de Vida de pobreza como com Abundância de vida assim como com as declarações de valores fundamentais, visão e missão da MUN recortando e colando os elementos destes sobre uma figura. Cada grupo consistiu de membros cristãos e de não cristãos. Os debates em grupo foram avivados e com bastante participação, e o exercício ofereceu a todos membros a oportunidade de ver como um todo ‘A grande visão divina’. Até mesmo os membros cristãos disseram: “Nunca ouvimos a história toda expressada assim antes!” Além disto ficou claro que alguns conceitos errados sobre a

5 Equipes na MUN são tanto geográficos como disciplinares.

história bíblica e da fé cristã mantidos tanto por membros cristãos como por não cristãos foram esclarecidos. No fim da semana cada grupo tinha uma série de figuras que contou a história bíblica e que ligava claramente com as declarações fundamentais da MUN.

Enquanto o processo de desenvolvimento do modelo poderia ser criticado por não ter iniciado com as passagens bíblicas e de lá formando a base do modelo, mas ao invés examinando as passagens bíblicas uma vez que o modelo foi desenvolvido, ao examinarmos a base bíblica do modelo encontramos que ela se firma no ideal bíblico e a ideia de abundância de vida. Este método de começar com o nosso contexto e depois examinar este contexto pela lente das escrituras foi o método correto dado a composição de nossos membros de diversas fés. Contudo, começando com um exercício de exploração do conceito bíblico de abundância de vida ou shalom seria um bom ideal para organizações partindo neste processo de definição de seus próprios entendimentos de abundância de vida, mas é provável que só funcionará para organizações exclusivamente com membros cristãos.

Uso extensivo do modelo em todos os aspectos da organização inclusive devoções com trabalhadores, relatórios anuais, outras comunicações com outros membros, e por cartazes ilustrando o modelo assegurou que o modelo tem tornado o ponto central da ideologia e identidade da organização.

Usando os modelos como ferramentas práticas no nosso trabalho

a) Enquadrando a ferramenta no nosso processo de planejamento e relatórios.

Como parte de nosso processo de dar relatórios anuais, coletamos histórias para ilustrar o impacto de nosso trabalho. Como parte da submissão de histórias pedimos que os trabalhadores identificassem aspectos chaves de abundância de vida para qual a história contribuiu, explicando isto na história. O que aprendemos por meio deste exercício foi que os trabalhadores viram muitos de nossos projetos contribuindo para ‘bem-estar e segurança’ e para ‘dignidade e respeito’. Algumas partes de nosso trabalho também contribuíram especificamente para ‘justiça e equidade’ e para ‘paz e reconciliação’. Contudo, menos de nossos projetos contribuíram para ‘esperança e liberdade’ e ‘ambiente sustentável’. Foi mais difícil identificar quando um projeto contribuiu o aspecto ‘esperança e liberdade’

de abundância de vida dentro da comunidade. O gráfico 1.1 abaixo demonstra isto.

No nível organizacional, também relatamos histórias ilustrando a contribuição que o nosso trabalho tem feito para cada aspecto de ‘Abundância de vida’ como parte de nosso relatório de ENDS ao conselho da MUN. Portanto, o uso deste modelo de relatar foi incluso em todos níveis da organização.

- Bem-estar & Segurança
- Ambiente Sustentável
- Esperança & Liberdade
- Justiça & Equidade
- Paz & Reconciliação
- Dignidade & Respeito

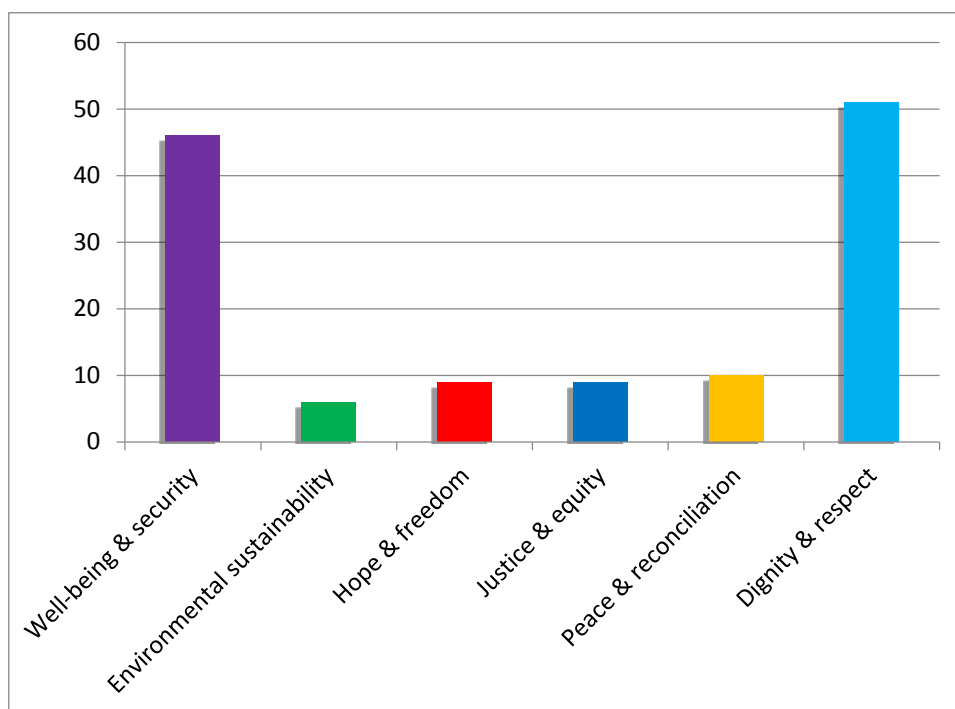


Gráfico 1.1 Número de histórias designado a cada aspecto de abundância de vida de um total de 89 histórias em um relatório de seis meses. Membros poderiam designar uma história para o máximo de três aspectos de abundância de vida.

Ao examinarmos o nosso trabalho retrospectivamente, e tendo enquadrado o modelo e o modo de pensar nos nossos métodos de relatar, tomamos

passos para incluir este modo de pensar no planejamento e desenvolvimento de projetos. Isto incluiu requerendo as equipes no ponto de desenvolvimento, a identificar para quais aspectos da Abundância de vida os novos projetos iriam contribuir assim como examinar se estariam prejudicando em outros aspectos. O desenvolvimento de projetos foi então analisado e mudado para assegurar uma contribuição positiva para dois ou três aspectos de abundância de vida e não prejudicar em outros.

Uma análise mais ampla de quais aspectos de abundância de vida tiveram menos contribuição em nosso trabalho também foi incluído no desenvolvimento e análise de novos projetos. Um exemplo foi o reconhecimento da necessidade de lutar mais especificamente em direção de ‘esperança e liberdade’ têm resultado em alguns projetos sendo desenvolvidos que especificamente focam nas negativas e restritivas práticas culturais.

b) Como ferramenta para analisar a situação daqueles com quem trabalhamos e a natureza de sua pobreza.

Usamos também o modelo de vida de pobreza como uma ferramenta pratica para identificar e analisar a natureza da pobreza de vários grupos diferentes nas áreas onde trabalhamos. Isto permitiu o desenvolvimento de projetos que focavam especificamente nos elementos da pobreza e removiam obstáculos ou barreiras que impediam os grupos a progredir da vida de pobreza em direção da abundância de vida.

Membros da comunidade em si não foram envolvidos neste processo analítico inicial, e isto teria sido um bom próximo passo. Contudo, análise foi baseada no conhecimento íntimo e entendimento de nossos trabalhadores vivendo nos distritos onde trabalhamos.

O processo foi assim:

- a) Debatendo ideias com grupos de possas (máx. de 10) que vivem em pobreza na região.
- b) Para cada grupo, atribuir pontos de 1 a 10 para cada aspecto diferente de pobreza. Ex. para má-saúde e vulnerabilidade atribuir uma marca entre 1 a 10. Para Degradação ambiental faça o mesmo, etc. Isto é melhor feito comparando todos os grupos nos diferentes aspectos. Como os aspectos são firmemente interligados, cuidado deve ser tomado que um aspecto não é considerado demais (e assim

dado uma marca alta demais) ao longo de todos os aspectos do modelo. Razões bem claras devem ser dadas para cada marca atribuído e isto só deve resultar depois de bastante debate.

- c) Os pontos de todos os grupos de todos os aspectos do modelo são somados para dar uma soma final de um possível total de 60 pontos (10 pontos para cada um dos 6 aspectos da pobreza) e assim classificando a pobreza através dos grupos.

As figuras e tabelas abaixo dão exemplos deste exercício em dois grupos:

Fig. 2.1
Fazendeiros de
subsistência no
distrito de Siraha

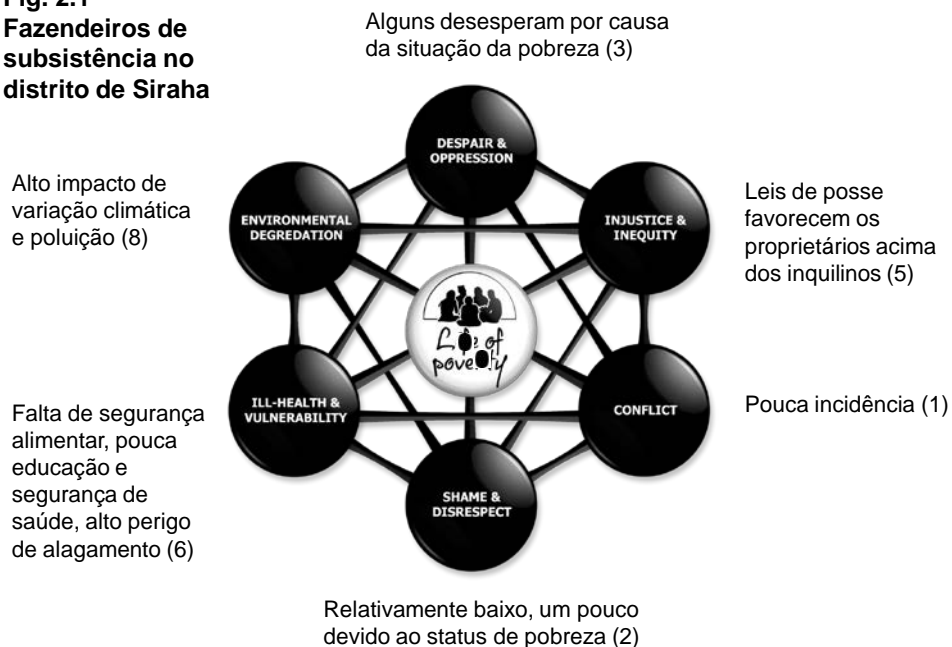


Fig. 2.2 Viúvas do distrito de Bajura

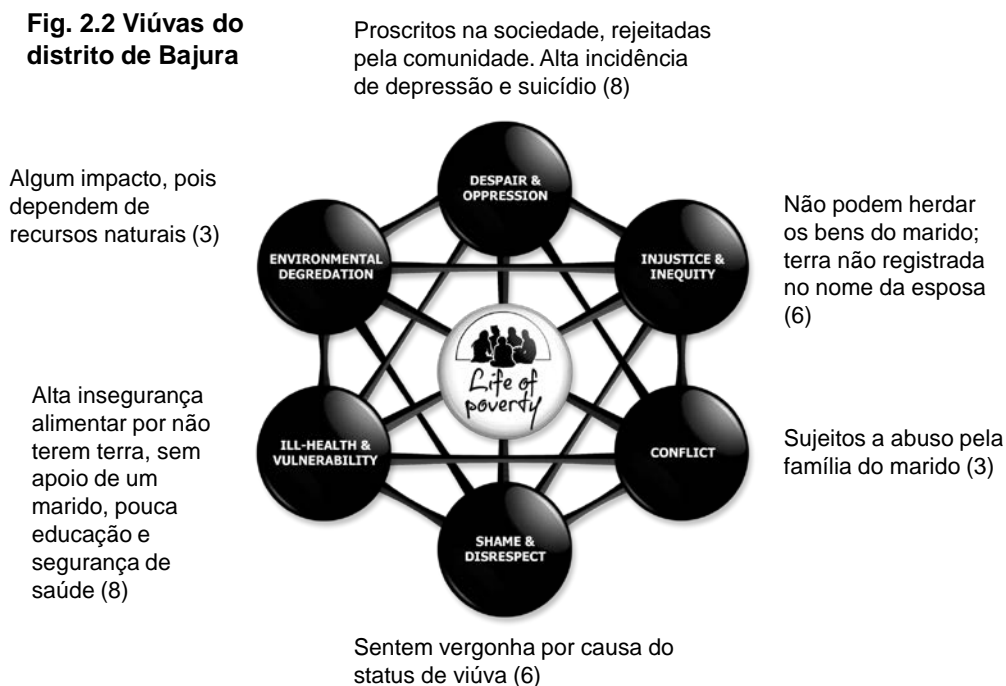


Table 1: Summary table of ‘life of poverty’ scores

Aspectos de pobreza	Viúvas de Bajura	Fazendeiros de Siraha
1. Má saúde e vulnerabilidade	8	6
2. Degradação Ambiental	3	8
3. Desespero e opressão	8	3
4. Injustiça and Inequidade	6	5
5. Conflito	3	1
6. Vergonha e desrespeito	6	2
TOTAIS	31	25

O exercício, embora rude, ajuda identificar os aspectos diferentes e a experiência de pobreza entre os vários grupos e, portanto, o que precisa ser feito para eles progredirem da pobreza para a abundância de vida. Bem como todo exercício com participantes, a riqueza decorre dos debates que contribuem para a análise e não somente dos pontos do resultado final.

c) Uso dos modelos e indicadores relacionados na medição do impacto ao nível comunitário

Inicialmente decidimos não tentar desenvolver indicadores mensuráveis para cada aspecto do modelo abundância de vida, achando que isto iria limitar a flexibilidade e o dinamismo dele. Contudo, ao usarmos o modelo temos visto a praticidade dele e tomamos a decisão de desenvolver uma ferramenta que pode ser usado ao nível comunitário com grupos ou indivíduos diferentes.

Para chegarmos a este alvo desenvolvemos uma série de perguntas que podem ser usadas tanto ao nível de debate em grupo, ou no formato de uma pesquisa com indivíduos⁶. Isto envolveria vários debates com grupos diferentes na comunidade ex. por faixa etária, sexo ou casta. Três a seis perguntas têm sido desenvolvidas para cada aspecto do modelo e mais algumas perguntas gerais também. Para cada pergunta, quatro possíveis respostas são oferecidas, das quais o respondente pode escolher. Mais uma vez, o debate que se têm para chegar a uma decisão, é claro, é tão importante quanto a resposta em si. Nenhuma explicação do modelo de abundância de vida é dada para minimizar o potencial de respostas ‘corretas’ em vez de ‘verdadeiras’ sendo oferecidas.

Estas perguntas e a ligação com os indicadores específicos vão ajudar-nos ser mais precisos no uso do modelo na medição de nosso impacto e assim observar a contribuição para a nossa visão e declarações ENDS. O desenvolvimento destes indicadores e as perguntas têm nos ajudado a pensar mais nitidamente sobre o que cada aspecto do modelo significa para as comunidades com quem trabalhamos, especialmente quando se trata de assuntos mais intangíveis como ‘dignidade e respeito’ e ‘esperança e liberdade’.

⁶ Uma ferramenta parecida tem sido desenvolvida por TEAR Fund UK chamado modelo ‘LIGHT’

Impactos na organização

O desenvolvimento da nova declaração de missão junto com o modelo da Abundância de vida têm tido um significativo impacto positivo na organização. O poder em possuir uma declaração curta, sucinta, memorável e inspiradora que todos conhecem e compreendem é bem reconhecido. Benefícios específicos que nós aqui na MUN temos sentido incluem uma compreensão mais clara dos alvos da organização e, portanto, maior envolvimento nela. Isto tem, também, resultado numa identidade organizacional mais forte em torno da declaração de visão e aumentado o dinamismo e a criatividade em lutar para este fim.

Os modelos desenvolvidos para ‘Abundância de vida’ e ‘Vida de pobreza’ têm contribuído para isto oferecendo uma visão nítida e compreensão do que estamos lutando contra (vida de pobreza) e o que almejamos (Abundância de vida) assegurando que estes conceitos não permanecem apenas como vagas ideias conceituais no nível de diretoria da organização, mais ideias práticas que são entendidas por todos e enquadradas em todos níveis da organização desde as declarações da política ENDS até planejamento constante e sistemas de relatar e processos. Os modelos têm ajudado também na comunicação clara de nossa identidade cristã e nossa visão e estratégia junto as organizações que nos apoiam e contribuem, quem têm sido bastante positivo para com este método.

O modelo tem também agido como um agente ‘unificador’ dentro da organização e dado clara expressão a identidade cristã da MUN que é aceita por todos, não obstante de qual fé eles vem. No passado o mecanismo principal de comunicarmos a nossa fé aos trabalhadores têm sido pelos valores organizacionais. É claro que estes permanecem centrais, mas o modelo abundância de vida de muitas maneiras tem sido mais poderoso porque têm lidado com o que fazemos e pelo que almejamos, enquanto os valores expressam como chegamos lá.

Estes modelos têm, também, tido um impacto significativo na estratégia com um todo da organização. Durante este período estratégico começamos a desenvolver projetos que eram mais integrados e vão lidar mais especificamente com as causas fundamentais da pobreza. Ao desenvolver nosso plano estratégico para 2015 a 2020 os modelos têm tornado cada vez mais pontos de referência centrais, e têm levado a uma mudança de foco estratégico da organização, deixando atrás as soluções mais técnicas da

pobreza e mudando para focar em ‘transformação comunitária’ – o processo pelo qual comunidades e a sociedade muda de ‘vida de pobreza’ em direção a ‘Abundância de vida’.

Próximos passos / possibilidades

Enquanto significativo progresso tem ocorrido internamente no desenvolvimento e uso destes modelos, a jornada está longe de estar completa. Na nossa nova estratégia temos feito pequenos ajustes na apresentação dos modelos em termos de removermos referências a específicos aspectos, ex. material (bem-estar e segurança), ecológica (ambiente sustentável), espiritual e cultural (esperança e liberdade), etc., porque sentimos que estes reduziam o dinamismo do modelo, mas em todos outros aspectos os modelos têm permanecido os mesmos.

Um dos próximos passos fundamentais no uso do modelo é de introduzir o uso do modelo como ferramenta para medir o progresso comunitário. Uma das limitações principais no uso do modelo até agora têm sido que temos só usado o modelo dentro da organização e não a nível de parceiros ou da comunidade. Contudo cremos que devido a sua simplicidade há espaço para usá-lo a nível comunitário também.

Lições aprendidas

O processo de desenvolvimento do modelo e visão, bem como a ré-expressão de missão têm tomado bastante tempo, especialmente por causa do método participação que tomamos para com isto, assegurando envolvimento e assim fazendo com que todos tomam posse dele, especialmente os trabalhadores. Este processo têm sido também um processo de grande aprendizagem.

As lições aprendidas podem ser resumidas assim:

- Esclarecendo e desenvolvendo um entendimento organizacional da pobreza leva tempo mas leva à maior claridade e foco que é imprescindível para a organização.
- Desenvolvendo um modelo prático do oposto da pobreza (alvo para qual a organização está lutando) é raro, mas resultam em grandes benefícios em termos de claridade e foco da organização.

- Ao longo do tempo também ajuda a organização adaptar seu trabalho para melhor cumprir sua visão e alvos mais superiores, assegurando coesão de visão, missão, valores e estratégia.
- Este tipo de exercício provavelmente poderá ter um impacto ao longo prazo na estratégia da organização. Portanto deve-se encarar este exercício reconhecendo o potencial significativo do impacto ao longo prazo na organização.
- Qualquer modelo desenvolvido deve refletir tanto o contexto interno como externo da organização, e deve ser compreendida e aceita por todos os trabalhadores.
- O contexto religioso (interna e externa) da organização é vital, mas oferecendo modelos claros ou explicações dos termos bíblicos (tais como ‘abundância de vida’ e ‘shalom’) pode incluir todos de todas as fés ou nenhuma – não somente os cristãos.
- Até mesmo em organizações onde o contexto religioso é especialmente restrito de alguma maneira, explorando a base bíblica e o entendimento dos termos bíblicos pode ser uma experiência positiva para todos não obstante sua fé, se for feita de uma maneira sensível.

Conclusões

Este documento tem compartilhado a experiência de uma organização ao desenvolver e enquadrar um entendimento da ‘pobreza’ e seu oposto ‘abundância de vida’ dentro da vida e operações dela ao longo de seis anos. Este processo tem sido interativo e dinâmico que está longe de ser completo. Contudo, compartilhando honestamente nossa experiência esperamos que outros possam beneficiar das lições aprendidas e experiências ganhas.

Não obstante o tanto tempo e energia envolvido neste processo, recomendaríamos que outras organizações lutando contra a pobreza tomem o tempo para articular claramente seu entendimento da pobreza, e seu oposto (‘shalom’ ou Abundância de vida), no seu contexto. Envolvendo componentes principais, especialmente os trabalhadores, no processo, ganha-se uma posse significativa na visão da organização. Isto oferece clareza e direção à organização e oferece também múltiplos benefícios tanto

em termos da cultura organizacional (envolvimento na visão) e eficácia (implementação da visão) e permite a organização a progredir dos conceitos bíblicos de ‘Abundância de vida’ e ‘shalom’ como sendo apenas declarações altas a nível de visão que têm pouco a ver com o trabalho cotidiano da organização, para conceitos bem articulados que enquadram-se na consciência e prática cotidiana da organização.